



ENTRE CORPOS E CENAS: LUZ DEL FUEGO E A NUDEZ NO TEATRO CONTEMPORÂNEO ¹

**Eixo Temático 07 - CORPOS EM CRIAÇÕES POSSÍVEIS: EXPRESSÕES
FILOSÓFICAS, POLÍTICAS E ESTÉTICAS / AXIS 07 - BODIES IN POSSIBLE
CREATIONS: PHILOSOPHICAL, POLITICAL, AND AESTHETIC
EXPRESSIONS (ONLINE)**

Tainá Vitória de Paiva Batista ²
Prof. Dr. Alberto Ferreira da Rocha Junior ³

RESUMO

Esta pesquisa se propõe a investigar a nudez no teatro contemporâneo a partir da biografia de Luz del Fuego, cujo corpo nu se configurou como um ato de resistência, liberdade e arte. A pesquisa se fundamenta em dois eixos centrais: memória e autobiografia, que orientam a compreensão da trajetória de Luz del Fuego e o papel do corpo na construção de sua narrativa. A oficina propõe que os participantes criem cenas que envolvem a nudez, com atenção aos seus limites e ao processo de descoberta, refletindo sobre o corpo como espaço de expressão e resistência. Através da reconstrução cênica e do contato com a autobiografia de Luz, busca-se ressignificar a nudez não apenas como um gesto físico, mas como um ato artístico, subversivo e libertador.

Palavras-chave: Luz del Fuego, nudez, teatro contemporâneo, corpo, memória, arte, performatividade.

¹ Esta pesquisa de dissertação demostrado tem financiamento da CAPES.

² Mestranda do Curso de **Artes Cênicas** da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, tainavitoriadepaiva@gmail.com;

³ Coautor e Professor orientador: doutor; Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, tibaji.alberto@gmail.com



INTRODUÇÃO

Estar nua é um conceito que ultrapassa a mera ausência de vestes, como se o despojamento físico fosse a única forma de desvelamento. A nudez, em sua essência mais profunda, se desdobra como um ato de exposição do ser, onde a carne não é o único corpo a ser mostrado. É a alma que se revela na transparência do instante, e o corpo, desprovido de suas camadas materiais, se torna o palco de uma fragilidade que se estende além do que os olhos podem tocar. Não é só quando mostramos nossa genitália que nos tornamos vulneráveis; é no momento em que aceitamos a condição humana de ser inacabado, de estar em constante transição, que nos expomos verdadeiramente. Afinal, o que é esta nua?

A nudez não se resume ao visível, ao palpável; ela é também o desnudar-se das certezas, das máscaras e das convenções, abrindo uma porta para aquilo que somos na nossa essência mais crua. Em um mundo que constantemente exige camuflagens e roupas invisíveis, a verdadeira nudez é um gesto ousado de resistência. É um convite para que nos mostremos não apenas em nossos contornos físicos, mas em nossa vulnerabilidade existencial, uma revelação de nossa fragilidade diante do imenso e do desconhecido.

Estar nua é habitar um abismo: entre o que se mostra e o que se oculta, entre o que se é e o que se deseja ser. A nudez pulsa entre fragilidades e potências, um estado onde a pele é texto e cada poro, uma palavra. Ao longo dos tempos, ela foi manto de contradições — proibida e exaltada, profana e divina, libertadora e opressora. Esses paradoxos me atravessaram como um sussurro inevitável desde que ouvi, numa conversa informal com um amigo em Brasília, o nome de Luz del Fuego.

Dora Vivacqua, a quem a história consagrou como Luz del Fuego, transcendeu seu tempo ao adotar a nudez como linguagem política, estética e existencial. Seu corpo, ao mesmo tempo palco e manifesto, desafiava as normas morais de uma sociedade que preferia cobrir a pele com as vestes da hipocrisia. Através de performances ousadas e discursos incisivos, Luz subverteu as noções de pudor e controle sobre o corpo feminino. Sua nudez não era apenas um estado de ser, mas uma afirmação — de



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro, Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

liberdade, de agência, de rebeldia.

Minha pesquisa parte da inquietação gerada por essa figura singular. Ao refletir sobre o significado da nudez em cena, é impossível não trazer à mente Luz del Fuego e a maneira como ela utilizou seu corpo para desafiar o conservadorismo de sua época. Sua presença ímpar e suas ações polêmicas permanecem como um convite a investigar os limites e as possibilidades do corpo nu no teatro contemporâneo.

Essa indagação também encontra eco em minha própria formação artística e acadêmica, onde o corpo é sempre mais do que ele é — um depositário de memórias, um suporte para narrativas, um meio de resistência e criação. A nudez, assim compreendida, transcende o mero despojamento de roupas; é uma experiência sensível que dialoga com a cultura, a história e a política.

Ao chamar à memória de Luz del Fuego, lanço um olhar para a forma como sua trajetória pode iluminar as questões contemporâneas sobre o corpo em cena. Como sua militância e performances impactaram — e ainda impactam — as representações de corpos femininos no teatro? Que possibilidades sua figura abre para uma linguagem cênica que valorize a autonomia e a diversidade? E, acima de tudo, como essa narrativa pode nos ajudar a ressignificar a nudez no âmbito artístico e social?

Dora Vivacqua, mais conhecida como Luz del Fuego, capixaba, é uma figura singular que se destacou nas décadas de 1950 e 1960 por ter sido uma artista que lutou pela liberdade de expressão defendendo os ideais naturistas. Luz desafiava as convenções sociais e artísticas aparecendo diversas vezes em público nua e envolta por suas cobras, chocando a sociedade conservadora da época. Em 1951, ela se estabeleceu na Ilha do Sol, localizada na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, refúgio concedido pela Marinha, onde fundou o Clube Naturalista Brasileiro. Sua vida, abruptamente interrompida em 1967, é o ponto de partida para esta pesquisa.

Luz del Fuego buscava viver em sintonia com a natureza, promovendo princípios naturistas e sempre defendendo a liberdade do corpo. Sua postura tornou-se, em vista disso, um símbolo de rebeldia, e seu corpo nu, em um contexto artístico e político, nos possibilita uma reflexão sobre a interseção entre a rebeldia e o feminismo. A artista multifacetada também teve outras realizações importantes ao longo de sua vida. Era adestradora de cobras, e com suas apresentações com os répteis salvou diversos circos



da falência, mas o auge de sua carreira foi com o show *Mulher de Todo Mundo*. Luz também foi atuante na militância pelo direito ao divórcio, pelo direito das mulheres e uma das fundadoras do Partido Naturalista Brasileiro (PNB), engajada politicamente e socialmente nas causas que defendia.

O comportamento rebelde, feminista e modernista de Luz eram manchetes constantes nos principais jornais da época. Embora tenha conquistado muitos admiradores, Dora era vista como uma ameaça à moral e aos bons costumes, conhecida por suas apresentações com cobras e totalmente nua o deputado Aldebaro Klatau, Belém, verberou suas exibições alegando que suas ações e trajes eram uma provocação aos lares cristãos e uma exploração da luxúria e depravação (Alves *et al.*, 2016, p. 46).

Como figura marcante da libertação sexual feminina no Brasil, Luz del Fuego promoveu a ideia de que o corpo feminino não deveria ser motivo de vergonha ou repressão, reforçando a importância da autonomia e empoderamento das mulheres. Por se tratar de uma sociedade tradicional, machista e conservadora, vários políticos da época repreendiam suas ações e posturas.

O cerne desta pesquisa reside na análise dos limites que demarcam a dicotomia entre a persona de Luz del Fuego e a percepção dessa figura por parte da sociedade da época. Um aspecto crucial a ser explorado é um potencial impacto dessa figura feminina, notável por sua nudez e expressão artística, na representação da nudez, buscando compreender de que maneira essa influência pode ter transcendido para além de sua própria personificação, moldando a representação de corpos nus de outras mulheres na esfera cultural e artística.

Ao unir passado e presente, esta pesquisa busca lançar luz sobre as sombras que permeiam a representação do corpo nu no teatro contemporâneo. A investigação proposta visa resgatar o legado de Luz del Fuego como inspiração para repensar as possibilidades da representação do corpo nu na cena, bem como promover uma abordagem crítica desse tema complexo e provocativo.

Respeitando a memória que os corpos carregam, a pesquisa almeja contribuir para um entendimento profundo das representações artísticas, valorizando a riqueza e a singularidade de cada corpo no contexto teatral. Vale destacar que o



caminho escolhido não é a psicologização dos corpos nus na cena teatral, mas trazer o foco para o desenvolvimento de técnicas efetivas que permitam aos atores e atrizes expressarem-se nus no palco em sua dimensão estética e narrativa.

A partir da análise da biografia de Luz del Fuego, este estudo propõe investigar estratégias que possibilitem a representação da nudez em cena por parte dos atores e, sobretudo, das atrizes, de forma confortável e consciente, com ênfase nos princípios éticos de respeito, cuidado e segurança. Além disso, busca-se compreender como essas práticas podem contribuir para a construção de uma linguagem cênica mais inclusiva e reflexiva sobre o corpo e suas representações na sociedade atual.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada será de natureza qualitativa, envolvendo pesquisas bibliográficas, análise documental e experimentação prática no teatro. Laboratórios, ensaios e debates com profissionais das artes cênicas desempenharão um papel importante na exploração das potencialidades artísticas e críticas da representação da nudez em cena.

No que tange à parte prática do desenvolvimento da pesquisa, proponho a criação de uma oficina prática que busca, de forma gradual e respeitosa, explorar a nudez no contexto cênico, em diálogo com a memória e a obra de Luz del Fuego. A primeira etapa da oficina será dedicada à apresentação da figura de Luz, destacando seu legado artístico e sua relação com a nudez como ato de resistência e expressão.

A biografia de Luz del Fuego será abordada como um elemento importante para compreender a potência de sua arte e seu impacto no cenário cultural. A partir de leituras de obras como "Luz del Fuego: a bailarina do povo" e "Luz del Fuego" de Javier Montes, os e as participantes serão imersos nas questões centrais da sua trajetória, particularmente no que tange ao corpo, à liberdade e à subversão de normas.

Com a contextualização e a preparação teórica realizadas, a oficina avançará para a prática cênica, na qual a nudez literal será gradualmente incorporada. O



processo se iniciará com exercícios de conscientização corporal e liberação de movimentos, sem pressa de atingir a nudez. A proposta inicial é permitir que as e os participantes se aproximem da nudez de forma segura e controlada, compreendendo o corpo não apenas como uma superfície exposta, mas como um espaço de ação, de presença e de significado.

A construção de uma cena se dará de forma que o corpo, ao se despir fisicamente, revele camadas mais profundas de significação. A nudez aqui será entendida não apenas como a ausência de vestes, mas como um ponto de partida para explorar as fronteiras entre o corpo e a memória, o visível e o oculto. O trabalho será voltado para o reconhecimento e a experimentação do corpo em sua totalidade, buscando encontrar na nudez não uma exibição, mas uma afirmação estética e simbólica que dialogue com a própria ideia de liberdade que Luz del Fuego representou.

Caso algum participante não se sinta confortável com a nudez literal, será possível trabalhar a cena de forma simbólica ou abstraída, respeitando os limites e as necessidades individuais, sem que isso comprometa o aprofundamento da reflexão proposta. O foco será sempre a construção cênica, que, mesmo quando envolve o corpo nu, se concentra na poesia da ação, no gesto e na construção de significado através da arte.

Ao final da oficina, será realizada uma análise crítica das cenas criadas, avaliando como a nudez foi incorporada ao processo criativo e ao que ela representa nas narrativas de cada participante. A reflexão se estenderá à compreensão de como a memória de Luz del Fuego foi ativada e reinterpretada no corpo cênico, oferecendo uma leitura contemporânea do corpo nu como elemento de resistência, arte e memória.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que se refere à biografia de Luz del Fuego, trabalharemos como base o livro, escrito por Cristina Agostinho, Branca de Paula e Maria do Carmo Brandão, *Luz del Fuego: a bailarina do povo* (1994), que resgata com primor a história da



artista. E também com o livro de Javier Montes, *Luz del Fuego* (2020), que nos traz uma minuciosa investigação sobre alguns mistérios da “Lilith moderna”, como é referida na contracapa do livro.

Nesse contexto, a abordagem de Leonor Arfuch em seu livro *A escrita biográfica: dilemas da subjetividade contemporânea* (2002) nos oferece uma perspectiva teórica robusta para compreendermos o eixo da narrativa biográfica. Arfuch fornece ferramentas conceituais para compreender como as memórias individuais estão entrelaçadas com os acontecimentos históricos, culturais e sociais. Assim, ao explorar a biografia de Luz, a pesquisa buscará entender não somente os eventos em si, mas também como essas experiências são interpretadas e incorporadas à memória da personagem e da sociedade em que ela esteve inserida.

Adentrando no eixo temático que diz respeito à memória, estudaremos a análise fenomenológica proposta por Paul Ricoeur em *A memória, a história e o esquecimento* (2007), no qual o autor explora a natureza dos fenômenos mnemônicos, abordando suas características, limitações e discutindo sua veracidade. Ricoeur argumenta que a memória não é apenas registro passivo, mas um processo de reconstrução contínua, sujeito às influências individuais e do meio em que se está.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que a presente pesquisa se encontre em fase inicial, sem a realização da oficina de nudez em cena que compõe uma de suas etapas centrais, já é possível delinear algumas reflexões preliminares que se entrelaçam com o campo teórico-metodológico escolhido. Este trabalho se desenha como um corpo em aquecimento, pulsando à espera do gesto que virá. A expectativa é que, a partir dos encontros performativos com as participantes da oficina, emergirão camadas sensíveis e políticas da experiência da nudez em cena – não como exposição, mas como presença radical. A escuta das subjetividades, o atravessamento dos corpos e a luz como matéria dramática devem desvelar sentidos que ainda não foram nomeados. Neste momento, portanto, a pesquisa



prepara o terreno, mapeia tensões e desejos, e firma o compromisso ético-estético de escutar o que os corpos têm a dizer quando despídos e em cena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa parte do desejo de compreender como a nudez em cena pode ser ressignificada a partir do legado artístico e político de Luz del Fuego. Ainda em andamento, com a realização da oficina prevista como etapa fundamental, o estudo já evidencia a potência dessa figura histórica como disparadora de reflexões sobre corpo, liberdade e representação nas artes da cena. A investigação pretende contribuir para o debate contemporâneo sobre os usos da nudez em práticas cênicas, considerando suas implicações éticas, estéticas e políticas. Espera-se que os desdobramentos empíricos, a partir da escuta e da criação coletiva com as participantes da oficina, ampliem o campo de interlocução entre história, memória e cena. Por fim, reconhece-se a importância da continuidade de pesquisas que abordem a complexidade dos corpos performáticos e seus atravessamentos, especialmente em diálogo com figuras que, como Luz del Fuego, desafiaram normas e reinventaram modos de existir em arte.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Cristina; PAULA, Branca de; BRANDÃO, Maria do Carmo. **Luz del Fuego: a Bailarina do povo**. São Paulo: Best Seller, 1994.

ARFUCH, Leonor. **O Espaço Biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2010.

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BESSA, K. Luz(es) del Fuego: rebeldia e feminismos. **Cadernos Pagu**, n. 60, 2020.

MONTES, Javier. **Luz Del Fuego**. São Paulo: Fósforo Editora, 2023

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.



RICOEUR, Paul. **Percurso do reconhecimento**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.